



10º Simposio de Ensino de Graduação

A SUSTENTABILIDADE NOS DIAS ATUAIS: CONCEPÇÕES E ATITUDES RELACIONADAS

Autor(es)

BRUNA PELEGRINI

Co-Autor(es)

CLARA TASSILA DE SENAS
MARIELE ALMEIDA PAZOTTO
TAMIRIS FRARE VICENTE
ISABELY GIACOMINI PASSARIN

Orientador(es)

MARIA GUIOMAR CARNEIRO TOMMASIELLO

1. Introdução

Atualmente o desenvolvimento sustentável vem sendo o foco de discussões da mídia e empresas, porém, esse termo não é um assunto novo. Em 1987 com a divulgação do relatório Brundtlandt, também conhecido como “Nosso futuro comum”, foi defendida a ideia do “desenvolvimento sustentável” indicando um ponto de inflexão no debate sobre os impactos do desenvolvimento (JACOBI, 2003, p.194). O relatório Brundtlandt reforça as relações necessárias entre economia, tecnologia, sociedade e política, e também chama a atenção para a necessidade do reforço de uma nova postura ética em relação à preservação do meio ambiente, caracterizada pelo desafio de uma responsabilidade, tanto entre as gerações quanto entre os integrantes da sociedade dos nossos tempos (CAVALCANTI, 1995). Na Rio 92, o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global coloca princípios e um plano de ação para educadores ambientais, estabelecendo uma relação entre as políticas públicas de educação ambiental e a sustentabilidade (JACOBI, 2003). Cabe aqui ressaltar que desenvolvimento sustentável e sustentabilidade são termos muitas vezes usados como sinônimos, mas há diferenças entre eles, sendo o primeiro mais ligado a interesses econômicos, além de ser um termo ambíguo, pois sugere a possibilidade de haver sustentabilidade ao mesmo tempo em que há desenvolvimento e crescimento econômico- que em geral implicam em maior produção e avanço sobre os recursos naturais- e sobre todas as formas de vida-muitas vezes de forma insustentável. Desenvolvimento Sustentável, segundo a concepção do Relatório Nosso Futuro Comum, é aquele que atende às necessidades atuais da população sem limitar as possibilidades de consumo das gerações futuras (STAHEL, 1995). A adoção do conceito de desenvolvimento sustentável pelos países em desenvolvimento gera a oportunidade de conciliar os objetivos de crescimento econômico, questões sociais e proteção do meio ambiente. O que se pretende não é desacelerar o crescimento, mas conciliar este crescimento com a qualidade ambiental (KITAMURA, 1994). Antigamente, o foco principal era o meio ambiente. Hoje, a sustentabilidade também está inserida no contexto social, empresarial, cultural e econômico (CAVALCANTI, 1995). As primeiras adaptações empresariais em prol da sustentabilidade aconteceram nos anos 90, e, ao longo do tempo, foram se aperfeiçoando, sendo que novas empresas também foram aderindo à causa. No início, as medidas eram baseadas em reduzir o consumo de água e outros insumos. Outras empresas redefiniram toda a sua estrutura de produção e investiram em equipamentos capazes de consumir menos energia que o normal (DOVERS, 1995). Mas sustentabilidade não pode ser interpretada somente como uma questão de melhoria de gestão ambiental, mas de qualidade de vida para todos, de manutenção da vida. Assim, neste trabalho, adotamos o conceito de

sustentabilidade na perspectiva de Capra (1999, apud Figueiredo, 2006, p.6) quando afirma que:

“o que é sustentado numa comunidade sustentável não é o crescimento econômico, o desenvolvimento, a quota de mercado ou a vantagem competitiva, mas a totalidade da teia da vida da qual a nossa sobrevivência a longo prazo está dependente. Noutras palavras, uma comunidade sustentada é concebida de uma forma onde o comércio, a economia, as estruturas físicas e as tecnologias não interferem com a capacidade inata da natureza para sustentar as formas de vida”.

Neste trabalho interessou-nos conhecer as ideias de alunos de um curso de graduação em Ciências Biológicas sobre o conceito de sustentabilidade.

2. Objetivos

Investigar as ideias dos alunos de um curso de Ciências Biológicas sobre o conceito de sustentabilidade e sobre possíveis formas de alcançarmos uma sociedade sustentável.

3. Desenvolvimento

A pesquisa fez uso de um questionário baseado na estrutura VOSTS (Views on Science -Technology-Society), aplicado a 52 graduandos do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre de um curso de Ciências Biológicas de uma instituição privada do interior do estado de São Paulo, no ano de 2011. Os alunos foram convidados a participar e livres para decidir se respondiam ou não ao questionário, anônimo. O referido instrumento foi retirado de uma pesquisa sobre sustentabilidade realizada por Guimarães; Tomazello (2004) com alunos desse mesmo curso, 10 anos atrás. Os entrevistados responderam às perguntas e classificaram o seu grau de aceitação entre valores de 1 a 9. Assim, esse instrumento apresenta a possibilidade de ser mais completo e fiel, já que tenta revelar a ideia de sustentabilidade dos alunos em dois níveis: - Quais são as definições que os alunos dão ao conceito de sustentabilidade; - Quais são os princípios operativos necessários para alcançar a sustentabilidade. Cada um desses dois níveis é composto por uma questão principal e 13 afirmativas relacionadas sendo que quem responde ao questionário deve deixar claro seu grau de acordo com a afirmativa em uma escala de 1 a 9. As afirmativas são ainda classificadas, com base na literatura consultada, em Adequadas (A), Plausíveis (P) ou Ingênuas (I), o que altera a pontuação, dependendo dessa classificação. Assim, o índice global de cada questão foi avaliada da seguinte maneira: - Valiosa: quando a atitude for positiva e mais se aproximar do resultado 1. - Ingênuas: quando o índice for negativo e mais se aproximar do resultado -1.

4. Resultado e Discussão

A questão 1 (tabela1), tratou sobre o conceito sustentabilidade. O índice geral da primeira questão ficou em 0,820, considerada uma questão de atitude valiosa, com um índice razoável, que quase se aproximou do 1, sendo portanto uma pontuação valiosa. Assim, podemos concluir que os alunos têm uma visão positiva sobre a sustentabilidade, pois, dos 52 alunos que responderam ao questionário apenas 5 obtiveram respostas negativas. A questão 2 (tabela 2), tratou dos princípios operativos da sustentabilidade, ou seja, qual atitude seria necessária para fazer com que a sustentabilidade se concretizasse. O índice geral da segunda questão ficou em 0,329, bem abaixo do índice da primeira questão. Porém, como o índice global foi positivo, a atitude não deixa de ser valiosa, todavia melhor seria se as respostas se aproximassem de 1. Podemos concluir que os alunos tiveram uma visão positiva sobre a questão, mas, dos 52 alunos, 16 alunos obtiveram respostas negativas, um valor alto quando comparado à questão 1.

5. Considerações Finais

Os alunos têm média positiva, acima de 1 nas duas questões (0.820 e 0,329), sendo que na primeira pergunta- sobre o conceito de

sustentabilidade- eles se saem melhor que na segunda- sobre ações que podem resultar em modelos sustentáveis de vida. Os resultados indicam que os discentes têm um discurso positivo sobre sustentabilidade, mas se mostram mais relutantes no momento de operacionalizá-la, ou seja, não concordam com medidas que possam alterar o seu nível de consumo e de conforto. Os resultados são similares aos conseguidos por Guimarães; Tomazello (2004), 10 anos atrás. Os dados podem indicar que os alunos do curso de Ciências Biológicas continuam a não ter oportunidades para discutir esse conceito de forma mais aprofundada, a participar de debates que respondam a pelo menos duas questões “O que é riqueza genuína? O que é desenvolvimento autêntico?” (GOULET, 1997, apud GUIMARÃES; TOMAZELLO, 2004, p.182). Mas esse resultado, possivelmente, não é uma característica desse curso, pois em geral, concordando com Orr (1995 apud Gil-Perez et al, 2003, p.124) “continuamos a educar os jovens como se não houvesse uma emergência planetária”.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, C. Sustentabilidade da Economia: Paradigmas Alternativos de Realização Econômica. In: CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1995b. Cap 9, p. 153-174.

DOVERS, S. R. A Framework for Scaling and Framing Policy Problems in Sustainability. *Ecological Economics*, n. 12, p. 93-106, 1995.

FIGUEIREDO, O. A controvérsia na educação para a sustentabilidade: uma reflexão sobre a escola do século XXI. *Interacções* n. 4, pp. 3-23, 2006.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p.189-205, março/ 2003

KITAMURA, P. C. A Amazônia e o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: EMBRAPASPI, 1994. 182p.

STAHEL, A.W. Capitalismo e Entropia: Os Aspectos Ideológicos de uma Contradição e a Busca de Alternativas Sustentáveis. In: CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e Natureza: Estudos para uma Sociedade Sustentável. São Paulo: Cortez; Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, 1995. Cap. 6, p. 104-127.

GIL-PEREZ, D. et al. A educação científica e a situação do mundo: um programa de atividades dirigido a professores. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 9, n. 1, p. 123-146, 2003.

GUIMARÃES, S.S.M.; Tomazello, M.G.C. Avaliação das ideias e atitudes relacionadas com sustentabilidade: metodologia e

Anexos

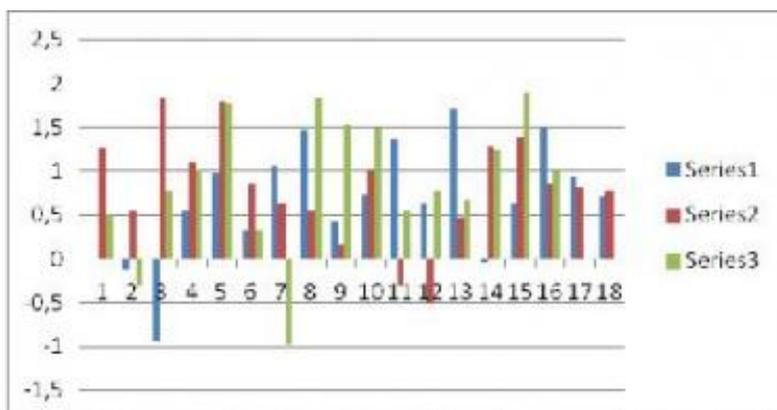


Figura 1- Respostas dos alunos às questões sobre o conceito de sustentabilidade

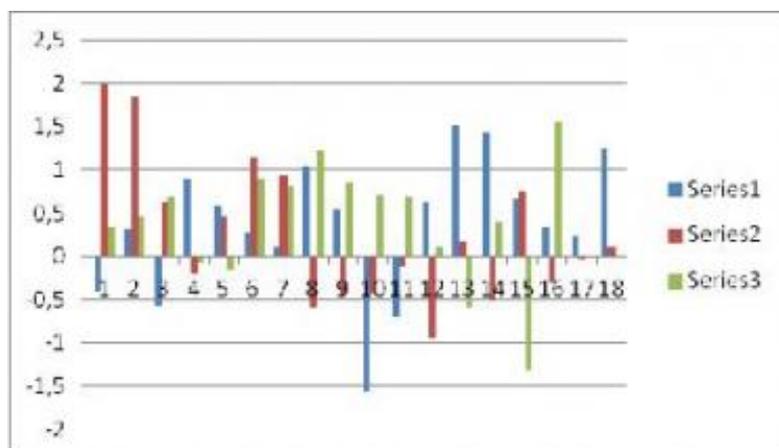


Figura 2. Respostas dos alunos às questões quanto aos princípios operativos necessários para alcançar a sustentabilidade